



Sapo-comum
Bufo bufo

Língua projetável

Os anfíbios alimentam-se maioritariamente de pequenos insetos. Os anuros, como os sapos, utilizam uma língua projetável para caçar as suas presas.



Sapo-comum
Bufo bufo

Coaxar melodioso

Os anuros possuem vocalizações que correspondem a sinais de cortejamento, reconhecimento de indivíduos da mesma espécie, marcação do território ou alerta de perigo. Essa vocalização é acompanhada do inflar dos sacos vocais, são sacos de ressonância que intensificam o som produzido pela vibração das cordas vocais.



Rela-comum
Hyla arborea

Anfíbios

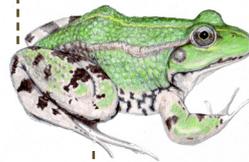
Os anfíbios são animais vertebrados que apresentam uma pele nua e viscosa que, além de proteção, intervém na respiração e na regulação hídrica dos pequenos anfíbios. Anfíbio significa "vida dupla". Estes animais passam, de facto, parte do seu ciclo de vida na água – época reprodutora – e parte do ciclo em terra – fora da época reprodutora.

Anuro ou Urodelo?

Em Portugal os anfíbios dividem-se em dois grandes grupos: os anuros – onde se incluem os sapos, as rãs e as relas – e os urodelos – onde se incluem as salamandras e os tritões.

Como se distinguem?

Sem cauda



Patas anteriores curtas e posteriores alongadas, adaptadas para o salto.

Cauda larga e bem desenvolvida



Patas anteriores e posteriores semelhantes, adaptadas à locomoção por torsão do corpo.

17 Espécies em Portugal

Padrões irrepetíveis

A salamandra-de-pintas-amarelas apresenta um curioso padrão de manchas no dorso que é irrepetível. À semelhança das nossas impressões digitais, este padrão de manchas permite uma identificação individual não invasiva que é muito útil em projetos de investigação científica, nomeadamente para determinar que utilização fazem estes animais do ambiente.



Salamandra-de-pintas-amarelas
Salamandra salamandra



Metamorfose

A maioria dos anfíbios é ovípara, depositando uma massa de ovos gelatinosa diretamente na água. No caso dos anuros, as larvas (girinos), uma vez eclodindo começam um lento processo de transformação, designado por metamorfose. A boca pequena da larva, adaptada a um regime algívoro, dá lugar a uma boca larga, característica dos anuros adultos; o intestino, adaptado à herbivoria, encurta-se e adapta-se a um regime carnívoro; a cauda é absorvida; as brânquias dão lugar a pulmões, marcando a transição para a vida terrestre.



Ciclo de vida de uma rã



Sapo-parteiro-comum
Alytes obstetricans

Maternidade às costas

O sapo-parteiro, ao contrário da maioria dos anuros, não deposita os seus ovos na água. Pelo contrário, transporta-os às costas até que eclodam. Como estão bem protegidos de predadores, não necessita de produzi-los em tanta quantidade. Por exemplo, o sapo-corredor produz e deposita na água entre 1500 a 5000 ovos por comparação ao sapo-parteiro-comum que produz entre 20 a 170 ovos.

Endemismos ibéricos

O Noroeste da Península Ibérica apresenta um elevado número de endemismos, isto é, espécies restritas a uma região. A salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitânica*) é disso um excelente exemplo. Além de endêmica da Península, restringe-se a locais muito húmidos, pois não possui pulmões funcionais – utilizando a pele como forma de respiração. Compreende-se porque é tão vulnerável na Natureza. Esta pequena salamandra é a única espécie em Portugal que liberta a cauda quando se sente ameaçada. A cauda permanece em movimento por algum tempo, o suficiente para atrair a atenção do predador e permitir a fuga da salamandra.

Animais mal-amados

Os anfíbios são frequentemente associados a rituais de feitiçaria. Muitas crenças populares advêm de certas características que estes animais exibem. Os olhos grandes e proeminentes, as verrugas, as secreções tóxicas cutâneas e as colorações vivas são alguns exemplos. Os comportamentos de defesa – como o “inchar, virar-se e retorcer-se” e a própria metamorfose transformam-nos infundadamente aos olhos de algumas pessoas em animais «demoníacos». Em Portugal não existem anfíbios cujas secreções sejam letais ao ser humano podendo, eventualmente, ser causadores de pequenas irritações cutâneas.



Oophaga pumilio
Espécie venenosa com ocorrência na América Central



Salamandra-lusitânica
Chioglossa lusitânica

Saber mais

AmphibiaWeb
<http://amphibiaweb.org/>

Sociedade Portuguesa de Herpetologia
<http://www.spherpetologia.org/>

FICHA TÉCNICA

Conceção Técnico-pedagógica
Mundo Científico - Educação e Divulgação Científica, Lda.

Coordenação
João Almeida, Elisabete Alves

Textos
Mundo Científico - Educação e Divulgação Científica, Lda.

Edição

João Almeida

Design Gráfico

UNDO, Agência Criativa

Ilustrações

Pedro Gabriel

Créditos Fotográficos

Albano Soares: sapo-parteiro-comum · Benny Trapp, adaptada de

Wikimedia Commons (CC-BY-SA-3.0): rela-comum · Didier Descouens, Wikimedia Commons (CC-BY-SA-3.0): salamandra-de-pintas-amarelas · Jael Palhas: salamandra-lusitânica · lfeonwhite, depositphotos: ciclo de vida de uma rã - girinos (3 fotos) · Sarefo, adaptada de Wikimedia Commons (CC-BY-SA-3.0): Ophaga pumilio · Tarquin, Wikimedia Commons (CC-BY-SA-3.0): ciclo de vida de uma rã - ovos · Warren

Photographic: sapo-comum (2 fotos) e ciclo de vida de uma rã - rã adulta

CC-BY-SA-3.0 (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0>)

Revisão Científica

CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos

SERRAVES

Projeto “Biodiversidade em Serralves” cofinanciado por

